

ANÁLISE TERRITORIAL DO NORDESTE BRASILEIRO EM MANUEL CORREIA DE ANDRADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A SUA ATUALIDADE

18

TERRITORIAL ANALYSIS OF THE BRAZILIAN NORTHEAST IN MANUEL
CORREIA DE ANDRADE: A BIBLIOMETRIC STUDY ON ITS ACTUALITY

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>

Gerlane Gomes da Rocha

gerlanegomes123@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco

Recife - Pernambuco – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0746-4150>

Maria Rita Ivo de Melo Machado

mariarita.machado@ufpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife - Pernambuco – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7301-9090>

Rodrigo Dutra Gomes

rodrigo.dutragomes@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Recife - Pernambuco – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6452-3933>

Submetido em 08 de dezembro de 2023

Aceito em 08 de dezembro de 2023

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Resumo:

O Geógrafo Manuel Correia de Andrade (MCA) desafiou a visão homogênea sobre o Nordeste, tornando-se um pioneiro na geografia crítica brasileira, abordando as relações de produção e de trabalho no espaço agrário nordestino, adotando uma perspectiva dialética, mas sem abandonar elementos marcantes do método regional. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar as influências das percepções e temáticas de Manuel Correia de Andrade no debate territorial sobre a região Nordeste na atualidade (2013-2023). A metodologia adotada compreende uma pesquisa bibliométrica que subsidiou a coleta de artigos publicados entre 2013 e 2023 em periódicos nacionais de Geografia, classificados entre os estratos Qualis A1 a A4, sobre a formação territorial do Nordeste. Essa coleta foi realizada por meio de palavras-chave específicas. Dessa forma, buscou-se identificar as possíveis influências de Manuel Correia de Andrade nas discussões atuais sobre a região Nordeste, além de analisar as principais temáticas discutidas e suas correlações com a obra desse geógrafo. Os resultados destacam que os estudos de Andrade permanecem relevantes para a compreensão das questões socioeconômicas e territoriais do Nordeste, especialmente no atual contexto de dinamização das relações de poder nessa região.

Palavras-chave: Manuel Correia de Andrade; Nordeste; Pesquisa bibliométrica; Território

Abstract:

Geographer Manuel Correia de Andrade (MCA) challenged the homogeneous view of the Northeast, becoming a pioneer in Brazilian critical geography, addressing the relations of production and work in the Northeastern agrarian space, adopting a dialectical perspective, elements of the regional method. Given this context, the objective of this article is to present the influences of the perceptions and themes of Manuel Correia de Andrade in the territorial debate on the Northeast region today (2013-2023). The adopted methodology comprises a bibliometric research that subsidized the collection of articles published between 2013 and 2023 in national journals of Geography, classified among the strata Qualis A1 to A4, on the territorial formation of the Northeast. This collection was performed using specific keywords. Thus, we sought to identify the possible influences of Manuel Correia de Andrade in the current discussions about the Northeast region, and analyze the main themes discussed and their correlations with the work of this geographer. The results highlight that Andrade's studies remain relevant to the understanding of socioeconomic and territorial issues in the Northeast, especially in the current context of boosting power relations in this region.

Keywords: Manuel Correia de Andrade; Northeast; Bibliometric research; Territory

Introdução

No que condiz com as reflexões sobre a formação do Nordeste, essas foram realizadas pelo geógrafo Manuel Correia de Andrade (MCA) ao longo da sua vida acadêmica e estão diluídas em suas obras. Nesse percurso discursivo nota-se um fator constante nas suas

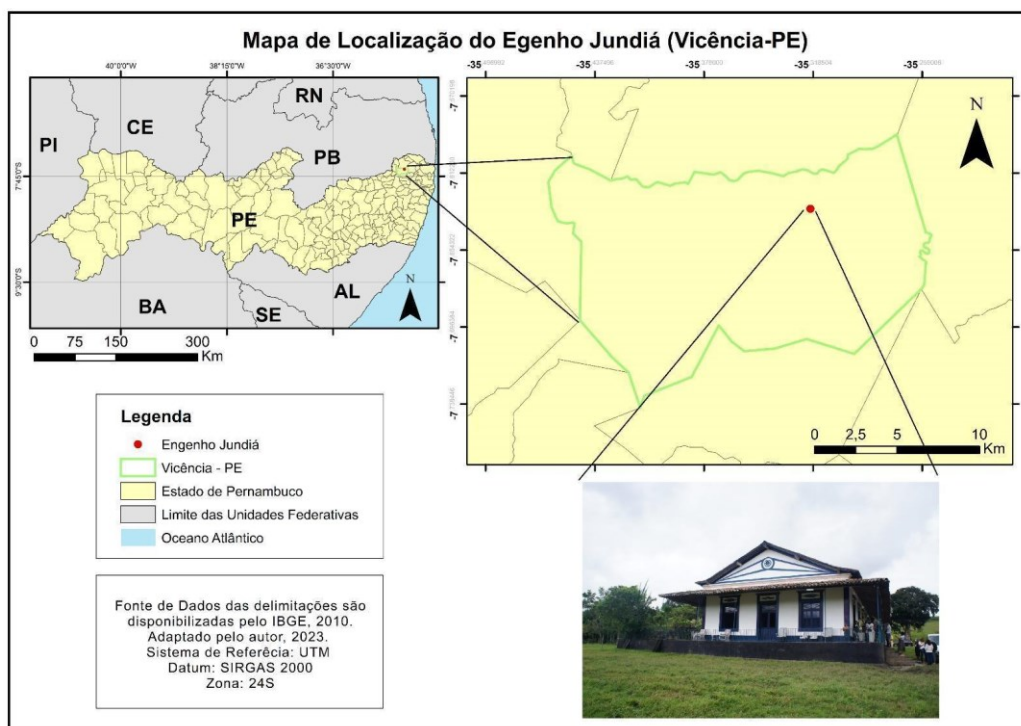
ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

discussões, o ser humano enquanto dinâmica de classe social, destacando que o conceito de território deve ser pensado por meio da lógica das relações de poder, pois está intimamente vinculado à ideia de controle e domínio de determinada área (Andrade, 2004). Desse modo, ao estudar a questão territorial no Nordeste, buscava esclarecimentos históricos e geográficos para compreender as relações socioeconômicas que dinamizaram a sua produção espacial.

Manuel Correia de Andrade (1922-2007) nasceu no Engenho Jundiá (Figura 01) localizado no município de Vicência, na Zona da Mata Norte de Pernambuco. O município de Vicência encontra-se geograficamente posicionado no Vale do Siriji¹, as características geográficas desta região favoreceram o desenvolvimento de atividades agrícolas ligadas ao ciclo canavieiro. Atualmente compõem a rota dos engenhos da Zona da Mata pernambucana, configurando um marco do turismo rural local (Andrade, 2018).

Figura 01: Mapa de Localização do Engenho Jundiá (Vicência-PE).



Fonte: IBGE. Elaboração: Gomes, 2023

¹ Em 1958 Manuel Correia de Andrade apresentou a tese “Vale do Siriji: (um estudo de Geografia Regional)” para o provimento da Cadeira de Geografia Geral do Colégio Estadual de Pernambuco.

Nesse sentido, sendo a sua família proprietária de engenho e inserida no contexto de uma aristocracia rural, desde cedo Manuel Correia teve contato com a estrutura patriarcal e desigual do sistema produtivo da monocultura da cana de açúcar o que alimentou seu desejo de mudança social. Devido a essas características contraditórias do seu próprio espaço de vivência, buscou estudar essa problemática a fundo dando destaque para a análise da região Nordeste e do sistema açucareiro.

A concepção de Manuel Correia de Andrade sobre o Nordeste como uma “região de contraste” ganha uma nova relevância à medida que testemunhamos um processo crescente de diferenciação territorial em tal região. Nesse contexto, a percepção de “Nordestes”, como destacado por Bacelar (1997), desempenha um papel central na análise dessas transformações em andamento. Isso ocorre à medida que novos subespaços dinâmicos emergem durante o processo de heterogeneização desta região e a modernização dos seus meios de produção, refletindo uma complexificação do espaço regional nordestino.

Na regionalização realizada por Manuel Correia de Andrade no livro “A terra e o homem no Nordeste” (Andrade, 1973) o Nordeste aparece organizado da seguinte forma a partir de sub-regiões: a do Litoral e Mata, o Agreste, o Sertão e o Litoral Norte, o Meio Norte e a Guiana Maranhense. Ele fez uma análise do Nordeste a partir da formação territorial do Brasil e sua manifestação nestas diferentes sub-regiões, na quais as estruturas produtivas imposta pelos colonizadores e pelas elites locais estavam submetidas a atividades econômicas que ditavam a dinâmica espacial, a exemplo da produção açucareira, do cultivo do algodão, do extrativismo do babaçu e do cacau e das atividades ligadas à pecuária.

O processo de formação do Nordeste foi estudado ao longo das obras de Manuel Correia de Andrade como: A Terra e o Homem no Nordeste (1963), O Caso do Nordeste brasileiro (1985), O Nordeste e a questão regional (1993) etc. Nesses estudos, destacou a questão territorial e as relações de poder presentes no desenvolvimento dessa região. Com base nos períodos históricos situados nas obras de MCA sobre a formação do Nordeste, pode-se dividi-la em quatro principais momentos: o período colonial (séculos XVI e XVIII), a crise do sistema colonial (final do século XVIII e início do século XIX), o processo de industrialização das

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

estruturas produtivas (1930-1950) e o planejamento regional e a questão da SUDENE (a partir da década de 1950). Sobre esses períodos Manuel Correia analisou os principais pontos referentes à formação territorial do Nordeste ligados à economia, à sociedade, às relações de trabalho e aos conflitos.

A relevância de análise da formação territorial do Nordeste a partir desse autor se justifica devido a densidade e importância de seus escritos, reconhecidamente um dos precursores e protagonistas sobre a reflexão crítica dessa região. Seu pensamento foi pioneiro em âmbito nacional analisando o território Nordestino como um sistema contraditório de relações de poder.

Aliado a isso, é importante identificar a atualidade do seu pensamento sobre essa temática, destacando os processos territoriais e de reconfiguração regional do Nordeste, analisando a dimensionalidade dos conflitos no campo, as dinâmicas de expropriação de terras camponesas e de povos tradicionais a partir da modernização dos meios de produção e o avanço de projetos desenvolvimentistas. Visando entender o processo de construção do seu pensamento a pesquisa que resultou neste artigo teve como objetivo apresentar as influências das percepções e temáticas de Manuel Correia de Andrade no debate territorial sobre a região Nordeste na atualidade (2013-2023). Para tanto fez-se necessário uma análise dos estudos atuais sobre essas temáticas, buscando correlacionar esse cenário com as reflexões e problematizações desenvolvidas por Manuel Correia de Andrade referentes ao Nordeste brasileiro.

Diante deste contexto buscou-se apresentar dados referentes às pesquisas publicadas sobre a região Nordeste e a sua discussão territorial entre 2013 e 2023, que foram selecionadas no escopo deste trabalho a partir de um estudo bibliométrico. Esse exercício foi realizado visando identificar os eixos temáticos produzidos sobre as questões territoriais da região Nordeste. Após esse processo tornou-se possível então atrelar os resultados obtidos com a obra de Manuel Correia de Andrade e estabelecer conexões de análise temáticas, discernindo sobre a atualidade das discussões desse geógrafo.

Metodologia

A análise da presença dos estudos de Manuel Correia de Andrade sobre a produção

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

científica referente a formação territorial do Nordeste e sua atualidade foi realizada neste trabalho por meio de uma pesquisa bibliométrica. Essa abordagem se caracteriza como um mecanismo consolidado na avaliação das atividades de produção e comunicação científica, já que com técnicas bibliométricas é possível analisar informações quantitativas relacionadas a publicações, autores, periódicos, palavras-chave e padrões de produção acadêmica (Araújo, 2006).

Nesse contexto, ocorreu a coleta de artigos publicados durante 2013 e 2023 em 15 periódicos nacionais de Geografia, situados entre os estratos Qualis A1 a A4, conforme última avaliação do quadriênio 2017-2020, presente na Plataforma Sucupira. Para selecionar e filtrar esses artigos foi utilizado um conjunto de palavras chaves representativas, sendo essas: conflitos no campo, desenvolvimento territorial, formação territorial, planejamento territorial, região Nordeste, relações de poder e territorialidade. Desse modo, buscou-se identificar também as possíveis influências de Manuel Correia de Andrade condizentes com as discussões atuais realizadas sobre a região Nordeste, sintetizando as principais questões e enfoques de estudo a partir de um diálogo das obras selecionadas com as discussões produzidas por esse geógrafo.

Para problematizar o material coletado, e o seu conteúdo, foram construídos quadros e gráficos que auxiliam na sistematização, organização e exposição dos dados, apresentando, então, um quadro analítico do que se tem produzido sobre o território nordestino destacando possíveis centralidades temáticas.

Análise da produção científica referente a discussão territorial do Nordeste brasileiro na atualidade

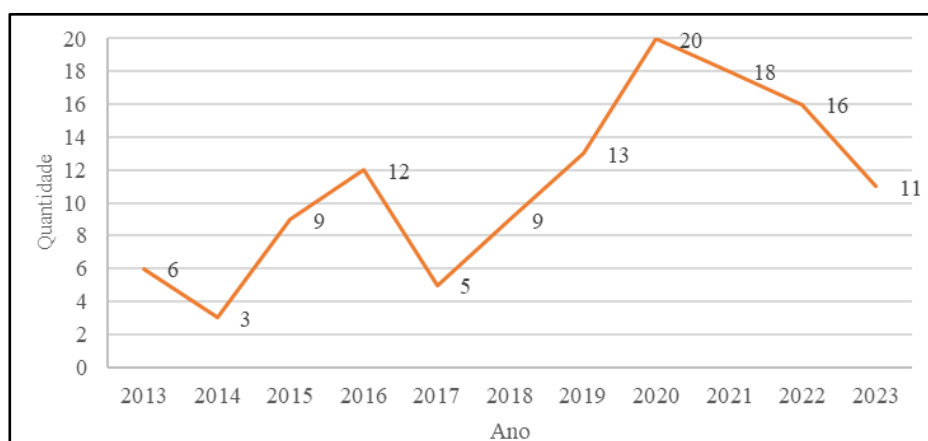
Na pesquisa bibliométrica realizada tem-se alguns dados que podem estabelecer leituras gerais relevantes sobre esse processo destacando a presença de Manuel Correia nos estudos sobre a formação da região Nordeste e suas questões territoriais atuais, com enfoque para os eixos de análises e principais temáticas discutidas. Ao todo a partir da coleta dos artigos publicados na última década (2013-2023) sobre a temática abordada e com auxílio de palavras

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

pré-organizadas, obteve-se o quantitativo total de 122 artigos, distribuídos temporalmente conforme o Gráfico 01:

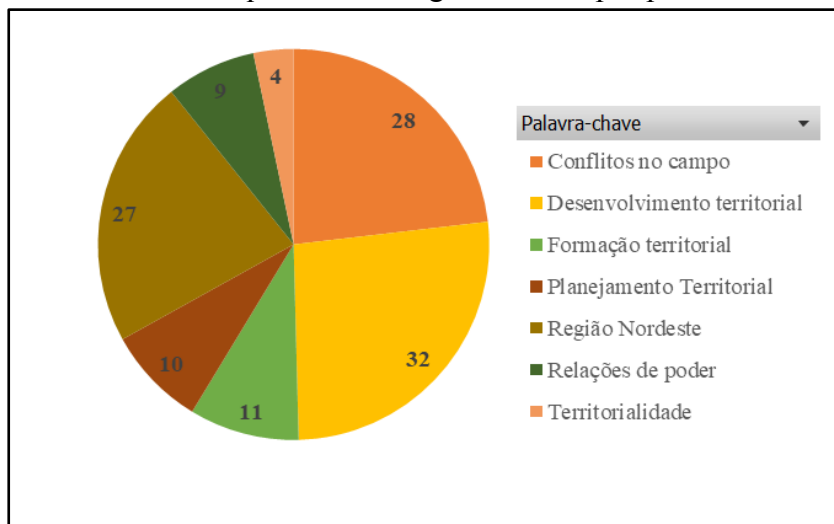
Gráfico 01: Dimensão temporal do quantitativo de artigos publicados sobre a temática analisada entre 2013 e 2023



Fonte: Autora, 2023.

Nota-se que ocorreu uma maior produção de artigos no período delimitado de 2020 a 2022. Foram considerados na pesquisa artigos selecionados pelas palavras-chaves: conflitos no campo, desenvolvimento territorial, formação territorial, planejamento territorial, região Nordeste, relações de poder e territorialidade, respeitando-se o direcionamento proposto (formação territorial e questão territorial do Nordeste brasileiro). Essas palavras-chaves foram escolhidas devido a sua pertinência para o tema da construção da região Nordeste, atrelado com o seu aspecto territorial e conforme a abordagem crítica e historizada desenvolvida por Manuel Correia de Andrade. Dessa forma, como recurso para delimitar possíveis centralidades de discussões teórica, buscou-se identificar quantos artigos cada uma dessas palavras selecionou, sendo esse resultado expresso no Gráfico 02:

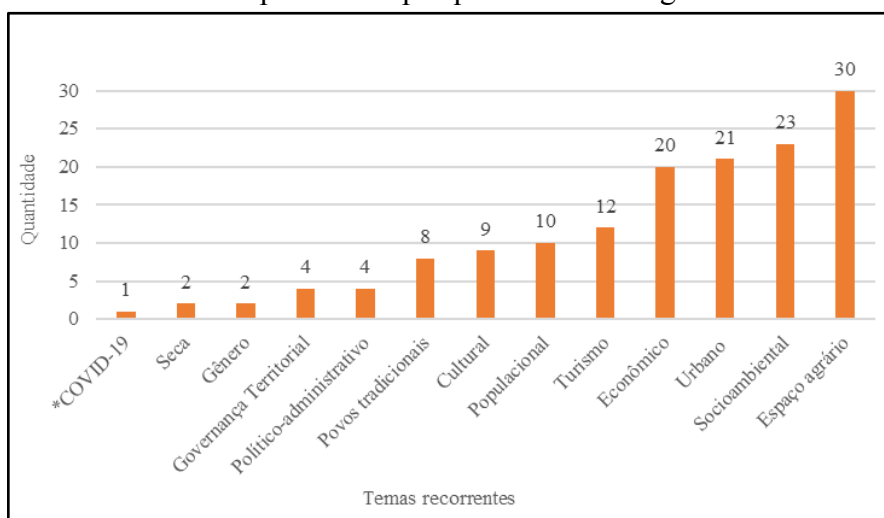
Gráfico 02: Panorama da quantidade artigos filtrados por palavra-chave utilizada



Fonte: Autora, 2023. Com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Dessa forma, desenvolvimento territorial foi associado a 32 artigos, conflitos no campo a 28, região Nordeste a 27, planejamento territorial a 10, formação territorial a 11, relações de poder a 9 e territorialidade a 4. Dentro desse recorte e a partir de uma análise inicial de todos os artigos, delimitou-se os enfoques e as temáticas que esses desenvolveram em suas descrições. Direcionou-se inicialmente 9 possíveis enfoques a partir dos estudos desenvolvidos por MCA e das dinâmicas que modificaram o conjunto regional nordestino nas últimas décadas: COVID-19, seca, gênero; governança territorial; político-administrativo; povos tradicionais; cultural; populacional; turismo; econômico; urbano; socioambiental; espaço agrário. Destaca-se que 1 artigo pode ter mais de um enfoque como temática principal, por isso o número total apresentado na distribuição do Gráfico 03 não corresponde ao quantitativo total dos artigos computados.

Gráfico 03: Principais temas pesquisados nos artigos selecionados

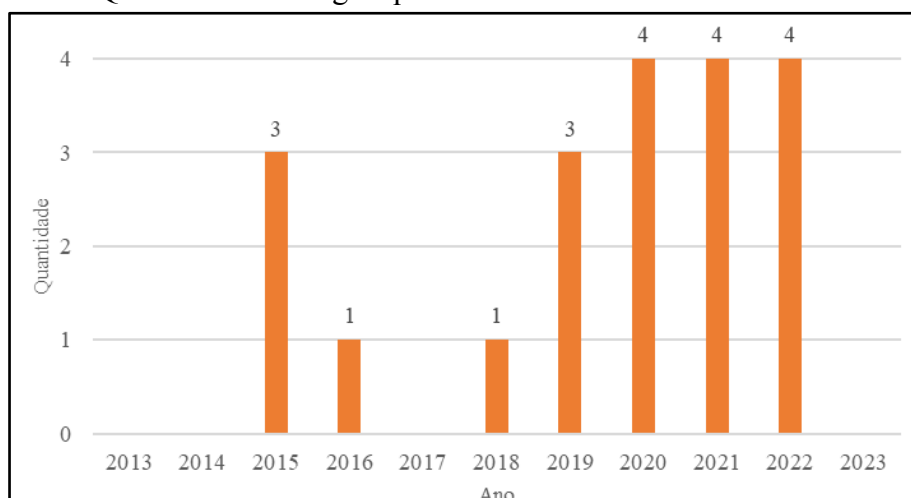


Fonte: Autora, 2023.

Observa-se que os artigos analisados se concentraram em quatro principais abordagens: espaço agrário, socioambiental, urbano e econômico. Esses são justamente os eixos que desempenham um papel central nas análises de Manuel Correia de Andrade sobre o Nordeste. A relação entre essas temáticas foi explorada considerando a reconfiguração do espaço, os conflitos territoriais relacionados ao uso de territórios específicos e seus recursos naturais, além do envolvimento de diversos atores sociais nesse processo. Esses atores vão desde grandes empresas e projetos de desenvolvimento do Estado até comunidades tradicionais, representadas por quilombolas, povos indígenas, comunidades geraizeiras e ribeirinhas.

A partir da confirmação da similaridade dos enfoques trabalhados nessas pesquisas com as temáticas desenvolvidas por Manuel Correia de Andrade é importante destacar que esse autor esteve presente diretamente nesses estudos empreendidos sobre o Nordeste brasileiro, conforme pode-se observar no Gráfico 04:

Gráfico 04: Quantidade de artigos que citam obras de Manuel Correia de Andrade



Fonte: Gomes, 2023.

Ao total 20 artigos citaram obras de Manuel Correia de Andrade. Essas citações concentraram-se em temáticas sobre a formação territorial e a regionalização do Nordeste, com destaque para os aspectos relacionados ao espaço agrário nordestino e as relações de exploração no campo. A diversidade de obras foi relevante sendo 17 livros e 3 artigos citados (Quadro 01).

Quadro 01: Relação das obras de Manuel Correia de Andrade citadas nos artigos selecionados

Obras citadas de MCA	Tipo	Nº de citações
A questão agrária no Brasil.	Livro	1
Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local.	Artigo	1
Cidade e campo no Brasil.	Livro	1
O Nordeste e a questão regional.	Livro	3
O caso do Nordeste Brasileiro.	Livro	2
A terra e o homem no Nordeste.	Livro	10
A questão do território no Brasil.	Livro	3
A seca: realidade e mito.	Livro	1
Agricultura e Capitalismo.	Livro	1

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Espaço, polarização e desenvolvimento: a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina.	Livro	1
Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina.	Livro	3
A Federação Brasileira: uma análise geopolítica e geo-social.	Livro	2
Nordeste: alternativas da agricultura.	Livro	1
Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil.	Livro	1
Mineração no Nordeste: depoimentos e experiências.	Livro	1
Os Rios do Açúcar do Nordeste Oriental—os rios Coruripe, Jequiá e São Miguel.	Livro	1
Paisagens e problemas do Brasil: aspectos da vida rural brasileira frente à industrialização e ao crescimento econômico.	Livro	1
Poder político e produção do espaço.	Livro	2
O pensamento geográfico e a realidade brasileira.	Artigo	1
A produção do espaço Norte-rio-grandense.	Artigo	2
TOTAL = 39		

Fonte: Gomes, 2023.

Os 20 artigos que fazem referência a obras de Manuel Correia de Andrade tiveram como principais palavras-chaves: região Nordeste; desenvolvimento territorial; relações de poder e formação territorial, já no âmbito das temáticas o maior destaque foram as discussões referentes ao espaço agrário. Ao total, esse conjunto de obras de MCA foram citadas 39 vezes.

Discussões sobre a Região Nordeste hoje: Alguns diálogos com Manuel Correia de Andrade

A obra de Manuel Correia de Andrade emerge como uma das mais relevantes quando ressaltam-se as questões regionais, socioeconômicas e agrárias do Nordeste brasileiro. Sua principal obra, "A Terra e o Homem no Nordeste" (ANDRADE, 1963), completou em 2023, 63 anos desde sua primeira publicação e mantém-se como um marco importante ao examinarmos o cenário das disputas territoriais da região Nordeste. Essa perspectiva torna-se mais evidente quando se considera questões como o acesso à terra e a exploração da força de trabalho.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Nos últimos anos essa região passou por diversas mudanças e permanências nas estruturas de dominação e apropriação territorial. Assim, como se manifestam os conflitos no campo nesse contexto? Quais os processos territoriais em curso? Qual é a atualidade das discussões promovidas por MCA sobre esse contexto?

Para tanto, foram separados alguns artigos da pesquisa bibliométrica visando uma análise mais direcionada, com o objetivo de identificar as perspectivas de análise e as abordagens dos autores em relação ao Nordeste, bem como sua conexão com as proposições críticas de Manuel Correia de Andrade. Esses artigos foram selecionados pensando em três eixos gerais que convergem com os processos estudados por MCA sobre a formação e os processos territoriais do Nordeste: Conflitos e violência no campo, territorialização do capital no campo e acesso à terra e resistências no campo.

Sob o eixo dos conflitos e violência no campo, os pesquisadores têm se aprofundado em questões que abordam as tensões socioambientais, os conflitos territoriais e as injustiças vivenciadas pelas comunidades rurais e tradicionais. Dois artigos que trataram dessas temáticas centralmente foram Santos e Souza (2023) e Mourão, Leitão e Santos (2020).

Santos e Souza (2023), destacam como a expansão da fronteira agrícola nas regiões do Cerrado, onde as forças produtivas do agronegócio exercem forte domínio, está proporcionando um intenso processo de aquisição de terras para a produção de produtos agrícolas em larga escala. As terras de algumas comunidades tradicionais, como dos geraizeiros, estão sendo absorvidas pelos grandes latifúndios a partir de práticas como a grilagem. Segundo, Santos e Souza (2023), essa expansão sobre os territórios geraizeiros resulta em injustiças ambientais, já que as comunidades geraizeiras mantêm um estilo de vida ancestral, com profundos laços com seus territórios e ambientes, dependendo dos recursos naturais para sustentar tanto suas necessidades materiais quanto simbólicas.

Sobre esse aspecto, em consonância com Feliciano (2016), entende-se que os territórios dos povos do campo (comunidades quilombolas, povos indígenas, camponeses etc) passam por um processo estrutural de espoliação sistemática das suas terras. Sobre esse aspecto, Porto-Gonçalves e Cuin (2013) enfatizam que o desenvolvimento contraditório do espaço agrário no

Brasil tem sido marcado por relações sociais e de poder permeadas pela violência, tendo como ponto central a histórica concentração fundiária.

Nesse cenário, a terra, sendo um recurso essencial para a existência humana e para a produção/reprodução da vida, torna-se uma questão vital. Ou seja, o território é onde se manifestam as contradições históricas e as lógicas das relações de poder, é o cenário do conflito e, ao mesmo tempo, o cenário das ações de re-existências (Porto-Gonçalves, Cuin, 2013). Andrade (1973), indica que para a reivindicação de direitos e a melhoria no espaço agrário é preciso que ocorra a articulação de alguns mecanismos, sendo um desses o cooperativismo e o associativismo entre os camponeses construindo-se assim um embate contra as forças hegemônicas que tensionam esses espaços.

Dando seguimento a esse eixo, Mourão, Leitão e Santos, (2021) pontuam os impactos socioespaciais advindos da aliança entre o Estado e o setor empresarial, que incluem mecanismos como: expropriação de terras, o uso inadequado do solo e alterações nos métodos de captação e utilização da água na produção agrícola, etc. Os autores buscam em sua análise identificar os processos subjacentes à estrutura agrária no Ceará, com foco nas políticas públicas relacionadas ao setor hídrico, voltados para a expansão do agronegócio na microrregião do Baixo Jaguaribe no território de Lagoa dos Cavalos, onde se encontra o Perímetro Irrigado Tabuleiro de Russas.

Esse projeto representou a concretização de estudos e planos de intervenção que estão alinhados com a política de desenvolvimento do país a partir de incentivos à modernização agrícola, resultando em um período de intensas contradições e desigualdades que têm gerado conflitos socioambientais sobre o uso de territórios e recursos hídricos. Aliado a isso tem-se um aumento do consumo de água por meio da agricultura irrigada, e a constatação de que o Brasil possui uma das maiores áreas equipadas para irrigação do mundo (Bonfim, 2023).

No que diz respeito à territorialização do capital no campo e o acesso à terra, os estudos examinam as dinâmicas de apropriação de terras por parte do agronegócio e das empresas agrícolas. Os artigos que sintetizam essa abordagem são: Chaves e Santos (2021) e Teles e Souza (2023), esses estudos destacam a territorialização do capital, as mudanças nas estruturas

de propriedade da terra, das políticas de desenvolvimento territorial e de um processo de modernização agrícola.

Sobre esse aspecto ao comentar a respeito do sentido da evolução no espaço agrário brasileiro, Andrade (2002, p 12) aponta que:

Da mesma forma que no século XIX procurava-se enaltecer o progresso, afirmando que este resolveria todas as pendências, sofisticando a civilização, no fim do século XX procura-se edificar a tecnologia em função do que chamam de modernidade, já se falando até em pós-modernidade. E a modernidade e o moderno são confundidos com a perfeição e o bem estar e apontados como o resultado do crescimento do uso de técnicas e de inovações (Andrade, 2002, p.12).

Em correlação com esse posicionamento, Teles e Souza (2023), relatam que a modernização da agricultura desempenhou um papel fundamental no avanço das fronteiras agrícolas, sendo associada à Revolução Verde período de implementação de tecnologias e práticas industriais no campo, que ganhou destaque na década de 1950. Esse processo possibilitou e continua a possibilitar uma série de transformações no cenário rural brasileiro que segundo os autores está resultando na crescente adoção do modelo de economia agrícola sob o paradigma da uberização.

Segundo Teles e Souza (2023, p.51) “O avanço do capital no campo tem se enfatizado por meio da uberização, entendido como um processo de desregulamentação do trabalho que, no campo, mercantiliza o espaço rural por meio de serviços de plataformas”. A uberização no campo se baseia na captação de informações sobre terras para a posterior comercialização desses dados para grandes empresas do setor do agronegócio e na pesquisa em questão está sendo usada com prática no desenvolvimento do monocultivo na região de Petrolina (PE). Um diálogo com essa prerrogativa se estabelece em Andrade (1978) onde são analisadas as formas de produção dominantes na agricultura brasileira presentes no processo de colonização e no avanço do capital no campo. Essas estruturas afetaram o modo de vida do campesinato e as relações de trabalho no campo.

Dentro desse contexto de modernização e industrialização das relações produtivas do espaço agrário nordestino, Chaves e Santos (2013), observam em 1990 a modernização da produção de grãos nos cerrados do Nordeste, com destaque para o oeste baiano. Além do que grandes empresas agrícolas, tanto nacionais quanto multinacionais, passaram a ocupar áreas

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

nos municípios produtores de frutas do Nordeste, inseridos no Ceará e no Rio Grande do Norte. Esse processo, causou novas dinâmicas socioespaciais relacionadas ao agronegócio na região, bem como contribuíram para o agravamento das desigualdades socioespaciais e diminuição significativa das agroindústrias de capital local.

Em consonância com isso se tem o processo de modernização das estruturas agrícolas, mediante o avanço do capital, que como apontado nas discussões de Andrade (1973, 1979 e 2002) trouxe para o espaço agrário brasileiro aspectos relacionados com a mecanização das etapas produtivas, o aumento da concentração de terras e do capital monopolista no campo, a expropriação de famílias camponesas, a exploração da natureza e o agravamento de impactos ambientais.

Nesse cenário a figura do agronegócio emerge no discurso desenvolvimentista como um caminho para suprir a demanda alimentícia e a produtividade no campo, com evidente apoio das forças políticas do Estado (Campos; Campos; Castilhos, 2017). Somando-se a esses fatores, Andrade (1979) destacou que as políticas públicas destinadas à agricultura, embora importantes, muitas vezes prejudicavam os pequenos produtores devido à distribuição desigual dos investimentos, pois priorizavam a agricultura de exportação em detrimento da agricultura familiar.

Por fim, a resistência no campo é um eixo temático fundamental, que foi apresentado pelas discussões de Santos, Pedrozo e Ioris (2022) e Botelho e Alencar (2019). Esses artigos exploram a resistência de comunidades locais diante das transformações territoriais e socioambientais impostas por projetos de desenvolvimento, bem como pela modernização agrícola, destacando a importância da manutenção dos modos de vida tradicionais no campo.

Santos, Pedrozo e Ioris (2022), dissertam em seu estudo sobre as consequências da implantação do Projeto de Integração do rio São Francisco (PISF). Esse empreendimento produziu a desterritorialização de várias famílias, incluindo comunidades rurais. Os autores apresentaram resultados que revelam as dificuldades enfrentadas pelas famílias durante o processo de reterritorialização em outros espaços e destacam as questões de injustiça e conflitos ambientais. A partir da dinamização das obras do PISF, segundo os autores, evidenciou-se que

ao invés da ampliação e democratização do acesso a água na região o que se destacou foram os conflitos por água.

Algumas consequências dessa operação, como indicado por Santos, Pedrozo e Ioris (2022), são o aumento dos conflitos territoriais, das desapropriações compulsórias e de processos de territorialização da população local, para tanto se utiliza, com o apoio do poder político estatal, a prenúncia de enfrentamento e amenização da problemática das secas da região e a crise hídrica. Com isso, se construiu um processo de desterritorialização dos povos situados nessas áreas, que Torres (2007) identifica como hidroterritórios, locais imersos numa lógica de disputa que geram conflitos pelo controle e posse dos estoques de água. Contudo, dialeticamente nesse cenário de apropriação e dominação do território, ocorrem dinâmicas de resistência pelos sujeitos afetados por essas ações.

Em entrevista a Leite (2000) Manuel Correia demonstrou a sua posição contrária à transposição do Rio São Francisco, seja pela questão da viabilidade técnica e econômica, seja pelas dimensões dos impactos socioambientais dessa obra hídrica. Nos seus estudos Andrade (1986b) destacou a política de combate às secas que se empreendeu no Nordeste brasileiro, ganhado força a partir de 1940-1950, e a vinculação dos problemas regionais a essa condição climática. Sobre essa questão salienta que:

Ao iniciar-se a década de cinquenta havia um forte interesse do governo federal de modernizar o Sertão, através da reorganização da agricultura no vale do São Francisco, da construção de grandes barragens para produção de energia hidrelétrica e da exploração de recursos minerais. A Constituição de 1946 previa a destinação de 1% da renda do país na recuperação do Vale do São Francisco que em 1967 foi transformada em Superintendência do Vale do São Francisco e em 1975 na Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), procurando dar um caráter mais capitalista ao empreendimento (Andrade, 1986, p.127)

Complementando a sua análise, Andrade (1986b) destaca que a indústria da seca, que cooptava os investimentos regionais das obras hídricas aos interesses das oligarquias locais, não acabou com os projetos de desenvolvimento empreendidos em 1950, pelo contrário se amplia e se mantém fortalecida. Reafirma que os recursos públicos e as políticas de desenvolvimento social devem ser aplicados em favor da população em geral e não para o beneficiamento de determinados grupos econômicos.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Enquanto isso, Botelho e Alencar (2019) fazem uma análise da expansão agrícola decorrente da monocultura de Eucalipto na região do Baixo Parnaíba-Maranhão, impulsionado por uma série de ações tanto do setor público quanto do setor privado, voltadas para a exportação de *commodities*. Os autores destacam os impactos desse processo para as comunidades rurais locais que tiveram a sua reprodução social e material afetada devido a restrições impostas ao uso da terra e aos danos socioambientais que alteram as dinâmicas locais. Como resultado, nesse cenário os trabalhadores rurais locais foram privados do uso da terra, sendo por isso obrigados a vender sua força de trabalho às empresas dedicadas à silvicultura ou migrarem para os núcleos urbanos adjacentes. No entanto, decorrente desse contexto, surge também o conflito em torno das diversas perspectivas de uso e ocupação do território pelos camponeses, que resistem à expansão territorial do agronegócio, defendendo o seu modo de vida.

Sobre esses aspectos, Andrade (1979) destacou também que, a partir do século XX, a agricultura passou a ser vista como um ponto importante para a economia nacional, devendo atender às demandas do mercado externo. Para tanto foi incentivada a produção exponencial das *commodities* que fortaleceu o incentivo público desigual no campo. Esse cenário seria então a consolidação de um modelo agrícola colonial de benefícios aos grandes proprietários de terra e a uma burguesia agroexportadora. Nesse processo, as atividades agrícolas tradicionais de subsistência foram muitas vezes classificadas como pré-capitalistas e obsoletas em comparação com as novas técnicas introduzidas pela industrialização da produção agrícola.

Shiva (2003), apresenta em suas considerações, que foi implementada nessa agricultura industrial uma fragmentação entre o ser humano e a natureza, argumentando para tanto que a mentalidade ocidental moderna tem sido dominada por uma visão monocultural que valoriza a uniformidade e a homogeneização em detrimento da diversidade. Essa mentalidade tem levado ao crescimento das monoculturas agrícolas e à perda de variedade de plantas e alimentos, assim como à destruição de culturas e modos de vida tradicionais. Esse contexto é interpretado por Feliciano (2016) como a necessidade do apagamento de um modo de vida/bem estar com a natureza dos povos do campo para perpetuar a lógica de reprodução das estruturas coloniais.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

À medida que a industrialização e a empresarialização transformaram o cenário agrário do Nordeste, novos atores sociais e dinâmicas emergiram, resultando em conflitos territoriais e na sistemática espoliação das terras de comunidades rurais, indígenas, quilombolas, pesqueiras, geraizeiras, etc. Sobre esse aspecto as percepções de Manuel Correia de Andrade se mostram atuais, dialogando com esses processos e servindo de base para compreendê-los, bem como reafirmam que a modernização nessa região proporcionou o avanço das relações capitalistas contribuindo para o agravamento das desigualdades sociais no espaço agrário.

Considerações finais

Manuel Correia de Andrade demonstrou que o Nordeste não era uma região homogênea, tendo dentro do seu território a intercalação de sub-regiões diversas que possuíam formas de ocupação e relações socioeconômicas singulares. Assim, buscou fazer uma análise dos problemas estruturais do Nordeste formados durante o seu processo de territorialização, pois assim seria possível compreender as dinâmicas internas dessa região e buscar mecanismos efetivos para solucioná-las.

O pensamento de Manuel Correia de Andrade lança luz sobre a complexidade do processo de formação territorial do Nordeste, destacando como as desigualdades regionais vêm se ampliando ao longo do tempo. Suas análises críticas das relações de produção, do poder político e das estruturas sociais continuam a ser instrumentos valiosos para a compreensão dos desafios enfrentados nessa nova configuração regional, na qual as dinâmicas monopolistas do capital se expandem sobre o controle territorial no espaço nordestino, abrangendo suas diversidades regionais e explorando recursos naturais, territórios camponeses e tradicionais.

Essa relevância pode ser evidenciada pela presença das discussões das obras de Manuel Correia de Andrade em trabalhos acadêmicos publicados em revistas de geografia (Qualis A1 a A4) na última década, bem como por temáticas correlatas e problemáticas já levantadas por esse geógrafo no último século que se fazem atuais na dinâmica de interpretação das modificações socioterritoriais dessa região.

Dessa forma entende-se que a contribuição de Manuel Correia de Andrade para o entendimento desse processo é essencial, pois suas obras, discutiram e refletiram os dilemas da

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. Revista Urbano, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

região Nordeste de forma crítica. A produção científica desse autor auxilia, assim, em uma melhor compreensão da análise geográfica e histórica das problemáticas sociais dessa região, permitindo uma perspectiva múltipla sobre as questões que envolvem a expansão do capital e suas implicações territoriais no Nordeste brasileiro.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

ANDRADE, Manuel Correia. O processo de modernização agrícola a proletarianização do trabalhador rural no Brasil. **Geografia**, p. 31-41, 1978.

ANDRADE, Manuel Correia. **Agricultura & capitalismo**. Livraria editora ciências humanas, 1979.

ANDRADE, Manuel Correia. **Poder político e produção do espaço**. Recife: FUNDAJ. Editora Massangana, 1984.

ANDRADE, Manuel Correia. **O Caso do Nordeste brasileiro**. 1º edição. Editora ASA Pernambuco - 1985.

ANDRADE, Manuel Correia de. A intervenção do Estado e a seca no Nordeste do Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 6, n. 4, p. 125-130, 1986.

ANDRADE, Manuel Correia. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. São Paulo, Atlas, 1987.

ANDRADE, Manuel Correia. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1993

ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território**: globalização e fragmentação, v. 4, p. 213-220, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço agrário brasileiro: velhas formas, novas funções, novas formas, velhas funções. **Espaço e Tempo**, n. 12, p. 11-9, 2002.

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. 2 ed. São Paulo:Hucitec, 2004.

ANDRADE, Thais de Lourdes Correia. Vida e obra de Manuel Correia de Andrade: caminhos percorridos na geografia e contribuições aos estudos regionais e ambientais. **Tese** (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. *Revista Urbano*, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BACELAR, Tânia. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 7-36, 1997.

BNDES, Banco Nacional do Desenvolvimento. **PISF - Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/desestatizacao/processos-em-andamento/pisf>. Acesso em: 16 de Julho de 2023.

BONFIM, Joice Silva. Privatização das águas, produção da escassez e violência: intensificação e agravamento dos conflitos por água. In: **Conflitos campo Brasil 2022 /Centro de Documentação Dom Tomás Balduino**. Goiânia - CPT Nacional, 2023.

BOTELHO, Adielson Correia; ALENCAR, Francisco Amaro. Resistência nas chapadas do Baixo Parnaíba: conflitos de lógicas entre a silvicultura e os camponeses do povoado Todos os Santos em Urbano Santos–Maranhão. **Geosul**, v. 34, n. 71, p. 550-572, 2019.

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; CAMPOS, Rosana Soares; CASTILHOS, Clarisse Chiappini. (2017). Estado e agronegócio no Brasil uma análise do papel dos poderes Executivo e Legislativo para a expansão do agronegócio. In: MEDEIROS, R.M.V; CASTILHOS, C. C. **Dinâmicas do espaço agrário: Velhos e novos territórios**. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

CHAVES, Maria Lucenir Jerônimo; SANTOS, Camila Dutra. Agronegócio da fruticultura e da soja: a territorialização de empresas agrícolas nos cerrados e vales úmidos do nordeste brasileiro. **Revista GeoUECE**, v. 2, n. 3, p. 118-141, 2013.

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS. **Projeto Tabuleiros de Russas triplica área de produção neste ano**. Disponível: <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/noticia-site-antigo-2497>. Acesso em: 16 de Julho de 2023.

FELICIANO, Carlos Alberto. A prática da violência no campo brasileiro do século XXI. RAMOS FILHO, Eraldo da Silva; MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio; SANTOS, Laiany Rose Souza,(organizadores). **A questão agrária e conflitos territoriais**. São Paulo: Outras expressões, p. 81-100, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/series-temporais>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

LEITE, J.C. O Homem do Nordeste. **Teoria e debate**, Edição 45, 2000. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2000/07/01/o-homem-do-nordeste/>. Acesso em: 15 de Agosto de 2020.

MOURÃO, Thainá Ramos Queiroz; LEITÃO, Felipe Rodrigues; SANTOS, Camila Dutra.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. *Revista Urbano*, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Apropriação capitalista da agropecuária e conflitos socioespaciais no Ceará: uma análise a partir do perímetro irrigado Tabuleiro de Russas (PITR). **Terra Livre**, v. 2, n. 55, p. 309-342, 2020.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; CUIN, Danilo Pereira. Geografia dos conflitos por terra no Brasil (2013): expropriação, violência e r-existência. *In*: CPT- Comissão Pastoral da Terra. **Conflitos no campo - Brasil**, p. 18-26, 2013.

SANTOS, Jaqueline Guimarães; PEDROZO, Eugenio Avila; IORIS, Antonio. A reterritorialização e a luta pela água dos atingidos pela transposição do rio São Francisco no Nordeste brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 34, 2022.

SANTOS, Simoni Rodrigues. SOUZA, Lucas Barbosa. Injustiça e conflitos ambientais: a situação vivida pelas comunidades geraizeiras de Formosa do Rio Preto-BA. **Revista Nera**, v. 26, n. 65, 2023.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

TELES, Maria Genária Amorim; SOUSA, Raimunda Áurea Dias. Agronegócio e a Uberização no Campo: A Realidade em Petrolina-PE – Brasil. **Revista GeoNordeste**, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2023.

ROCHA, G.; MACHADO, M.; GOMES, R. Análise territorial do Nordeste brasileiro em Manuel Correia de Andrade: um estudo bibliométrico sobre a sua atualidade. *Revista Urbano*, Recife, v. 08, n. 02, p.18-38,2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.260599>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>